



Panamá, um destino repleto

CF (T) Rosa Nair Medeiros

Banhado pelo Oceano Pacífico e o Mar do Caribe, o país apresenta lindas e distintas praias, arquipélagos paradisíacos, exuberante vegetação, patrimônio histórico bem preservado e edifícios de design arrojado. Também abriga uma das grandes obras da engenharia moderna – o famoso Canal do Panamá. Esses são alguns dos motivos que tornam o país uma desejável destinação.

Principal ponto de chegada dos viajantes, a Cidade do Panamá é acolhedora e vibrante, merecendo alguns dias para desvelar as suas atrações. Um ótimo local para iniciar o roteiro na capital é o sítio arqueológico da primeira cidade, conhecida como Panamá la Vieja (1519 e 1671). Considerado Patrimônio da Humanidade pela Unesco, o lugar guarda diversas construções, como as ruínas de igrejas e conventos. No complexo, destacam-se a Torre da Catedral e a Puente del Matadero, que proporcionam belos ângulos da paisagem. Situado junto ao sítio arqueológico,

o Museu Panamá Viejo retrata a história da antiga cidade, que foi saqueada, em 1671, pelo pirata inglês Henry Morgan. Após o ataque dos piratas, sofreu ainda um grande incêndio, que a devastou.

Um novo assentamento foi, então, erguido a poucos quilômetros de distância, constituindo-se no Centro Histórico (também chamado de Casco Viejo ou Antíguo) da cidade atual. O bairro exibe lindos edifícios coloniais com varandas, igrejas, conventos, monumentos e elegantes praças. Entre as edificações, distinguem-se: a Catedral Metropolitana; a Igreja de San José, ornada com um altar de ouro em estilo barroco; o Palácio de las Garzas (sede da Presidência da República); o prédio do Ministério das Relações Exteriores; o Teatro Nacional; e Las Bóvedas, um conjunto de obras (século 18) que compõem as muralhas junto à Plaza de Francia. Ao lado da praça, uma escadaria conduz ao Paseo Esteban Huertas (ou Paseo de Las Bóvedas), um calçadão com excelentes vistas da cidade moderna.



de atrações

Vista parcial da área moderna da Cidade do Panamá

No Paseo de Las Bóvedas encontram-se bancas de artesanato, incluindo trabalhos de indígenas, cujas peças chamam a atenção pelos desenhos geométricos e as cores vibrantes. Prosseguindo o roteiro no Centro Histórico, vale adicionar a visita ao Museu do Canal Interoceânico, dedicado à história da grandiosa obra. Feito o reconhecimento do Casco Antigo, destinamos um tempo para flunar pelas ruas de paralelepípedos e desvelar charmosos recantos. Reunindo inúmeras lojas (especialmente de produtos típicos), restaurantes e bares, o animado bairro é ponto de encontro de locais e visitantes.

Canal do Panamá

Com cerca de oitenta quilômetros de extensão, o Canal do Panamá liga o Oceano Pacífico ao Atlântico, constituindo-se em uma das principais rotas de comércio mundial. A sua história remonta a 1880, quando a companhia fundada pelo francês Ferdinand de Lesseps começou as obras. Mas as dificuldades decorrentes do

Embarcação no setor da Eclusa de Miraflores





A imponente Ponte das Américas conecta os dois lados do Canal

relevo e as doenças tropicais levaram à interrupção do projeto. Em 1904, os Estados Unidos da América assumiram a construção do Canal, edificando três eclusas para compensar as diferenças de altitude ao longo do trajeto. No lado do Pacífico, foram erguidas as eclusas de Miraflores e de Porto Miguel; e, no do Caribe, a de Gatún. Inaugurado em 1914, o Canal e a zona no entorno ficaram sob a administração estadunidense por várias décadas. Em 1977, o Tratado Torrijos-Carter dispôs sobre a transferência gradual do controle ao Panamá, o que ocorreu no final de 1999. Para possibilitar a travessia de navios maiores, o país iniciou, em 2007, as obras de ampliação do Canal, concluídas em 2016.

Um dos setores mais visitados é o da Eclusa de Miraflores, onde funciona um Centro de Visitantes. No local, há mirantes para acompanhar a passagem dos navios e um museu, cujo circuito expositivo apresenta a história da construção e o funcionamento do Canal. Para uma experiência mais imersiva, é possível fazer passeio de um dia, começando a navegação na capital e terminando na cidade de Colón, no lado caribenho.

Após contemplar a travessia das embarcações na Eclusa de Miraflores, seguimos para o mirante da Ponte das Américas, que proporciona uma panorâmica da imponente construção de estrutura metálica, erguida para conectar os dois lados do Canal. Nas imediações

do mirante, situa-se o monumento em homenagem à imigração chinesa, reunindo várias obras características daquela cultura.

Cinta Costera e os arranha-céus

Uma das atrações do setor moderno é a Cinta Costera, um complexo composto por avenida, parques e um calçadão, que se estende ao longo da orla marítima. Percorrendo a Cinta Costera, encontramos o Mercado de Mariscos, com excelentes opções gastronômicas. Dali se obtém um icônico cartão-postal da capital: os barcos de pescadores, contrastando com os arranha-céus, ao fundo.

Outro local concorrido é a Calzada de Amador (ou Causeway Amador), uma via que liga o continente a quatro ilhas

Prédios de design arrojado recortam o skyline da capital



(Naos, Perico, Culebra e Flamenco) na Baía do Panamá. Essa área tornou-se um centro de entretenimento, com vários restaurantes, bares e lojas. A Isla Flamenco dispõe de uma movimentada marina e um *free shop*. A Calzada de Amador também é o endereço do arrojado prédio do Biomuseu (projetado pelo arquiteto canadense Frank Guerry). O circuito expositivo aborda a origem do istmo do Panamá e como a sua formação mudou a biodiversidade do planeta.

Além das pistas para automóveis, a Calzada de Amador possui uma extensa ciclovia e um agradável caminho para pedestres. Durante o trajeto, pode-se apreciar diferentes ângulos dos arranha-céus, que recortam o *skyline* da capital. Os prédios de design futurista alojam desde residências a centros empresariais, hotéis, cassinos, restaurantes e bares.

Realizada a incursão às principais atrações da cidade, dedicamos um tempo para adquirir alguns dos seus encantadores suvenires, disponíveis nas feiras e lojas do Centro Histórico e no Centro Artesanal de Panamá Viejo. Em se tratando de compras, a capital é famosa também pelos grandes shoppings, que oferecem inú-



O Centro Histórico dispõe de edifícios bem preservados

meros produtos e preços convidativos. Os principais são o Metromall, perto do Aeroporto Internacional de Tocumen, e o Albrook Mall.

Antes de deixar a cidade, uma visita ao Cerro Ancón, um morro com cerca de duzentos metros de altura, assegura uma panorâmica ímpar do Canal do Panamá e do setor moderno.

Desvelando as formidáveis praias

Ao longo dos dois litorais, o Panamá apresenta praias magníficas e ilhas oníricas, muitas com natureza praticamente intocada. A partir da capital, pode-se fazer passeios de um dia a algumas das atrações na costa do Pacífico. Uma excelente destinação é a Playa Santa Clara, que con-



Praia de Santa Clara, no litoral do Pacífico

serva uma atmosfera rústica, mas oferece boa infraestrutura. Também é fácil acessar lindas ilhas, como Taboga, uma reserva natural de reprodução de pelicanos, situada a menos de uma hora de barco. Já o Arquipélago Las Perlas (a uma hora e meia de navegação da Cidade do



Panamá) abrange dezenas de ilhas e ilhotas, com praias de areia branca e águas azul-turquesa. A Isla Contadora possui melhor infraestrutura para o turismo, contando com restaurantes e pousadas.

Continuando a jornada, seguimos em direção à costa caribenha, onde se encontra o espetacular Arquipélago de Guna Yala, conhecido como San Blas. Trata-se de uma região indígena semiautônoma, composta por mais de 360 ilhas, banhadas por águas cristalinas. Da Cidade do Panamá, o viajante pode ir por via terrestre até Porto de Carti e dali prosseguir de barco para as ilhas. Também há voos que partem do Aeroporto Marcos A. Gelabert (chamado, popularmente, de Albrook) com destino à Isla Porvenir, a capital administrativa do arquipélago. Algumas ilhas oferecem hospedagem em cabanas rústicas, propiciando maior interação com a natureza. Uma das mais famosas é a Isla Perro Chico, com linda faixa de areia, mar transparente e diversos corais coloridos. Entre as deslumbrantes ilhas, destacam-se Isla Aguja (Icodub), Chichimè, Tubisenika, Igwana, Guanidup e Cayos Holandeses.

Arquipélago de Bocas del Toro

Localizado quase na fronteira com a Costa Rica, o magnífico Arquipélago de Bocas del Toro é formado por nove ilhas principais e cerca de duzentas ilhotas desabitadas. Concentrando uma das mais ricas biodiversidades do mundo, o arquipélago abriga o formidável Parque Nacional Marinho Isla Bastimentos. Da Cidade do Panamá, há voos que saem do Aeroporto Albrook com destinação à Isla Colón – a principal. Outra opção é ir por via terrestre (de carro ou de ônibus) até o município de Almirante (cerca de dez horas de viagem) e dali prosseguir de barco (vinte minutos) em direção à cidade de Bocas del Toro (conhecida como Bocas Town), na Isla Colón.

Mantendo o estilo de um pequeno vilarejo, Bocas Town oferece ótima infraestrutura, dispondo de hotéis, restaurantes, bares, diversas lojas e vida noturna animada. Explorando a Isla Colón, encontramos duas belas praias

para usufruir a atmosfera caribenha: a pequena Boca del Drago, situada em uma paisagem onírica, e Playa Estrella, que reúne coqueiros, mar cristalino e muitas estrelas do mar. Paki Point e Playa Bluff também são bastante procuradas, especialmente pelos surfistas, devido às ondas.

De Isla Colón, partem táxis aquáticos para diversas ilhas, como a vizinha Carenero, que dispõe de ótimos locais para banho e boa infraestrutura, contando com bares e restaurante. Integrando vegetação tropical e mangue, a ilha presenteia o visitante com cenários idílicos.

Quem escolhe Isla Colón como base, também pode adquirir passeios organizados nas agências de turismo. Um dos mais procurados leva às fascinantes Cayos Zapatillas, duas pequenas ilhas emolduradas pelo mar de tom turquesa. A mais visitada é Zapatilla II, com praias paradisíacas e pontos de mergulho junto a recifes de corais.

O tour a Zapatillas inclui parada na Bahía de los Delfines, para observar golfinhos fazendo peripécias; mergulho em Hollywood, área com inúmeras estrelas do mar; e passagem pela Isla de los Perizosos, onde se avistam bichos-preguiças. O almoço é realizado na deslumbrante Cayo Coral, rodeada de grande quantidade de corais e peixes – um convite para a prática de *snorkeling*.

Também bastante concorrido é o passeio à Isla de los Pájaros, uma ilhota rochosa situada em mar aberto, que se constitui em um santuário para milhares de aves. O tour compreende ainda parada nas praias Boca del Drago



Uma cena encantadora



e Estrellas. Outro destino imperdível é a Isla Bastimentos, ornada com vegetação exuberante, praias espetaculares e dispendo de excelentes pontos para prática de *snorkeling* e mergulho – grande parte da ilha integra o Parque Nacional Marinho.

Em Bastimentos fica uma das praias mais famosas do Panamá, Red Frog Beach, cujo nome se deve aos pequenos sapos vermelhos encontrados no lugar. Circundada por uma esplêndida floresta tropical, a praia apresenta uma longa faixa de areia e natureza bem preservada. Para acessar Red Frog, situada a dez minutos de barco de Bocas Town, é preciso pagar uma taxa de proteção ambiental e, na sequência, percorrer uma trilha que conduz a esse pedacinho do paraíso. O viajante também pode se hospedar em Bastimentos e explorar melhor suas lindas paisagens.

Depois de alguns dias no arquipélago de Bocas del Toro, frequentando praias de natureza praticamente intocada, mergulhando junto a recifes de coral repletos de vida marinha, despedimo-nos do Panamá arrebatados pelos distintos cenários desse encantador país, que ainda reserva outras tantas atrações ao longo do seu território. ■

Mar azul-turquesa e exuberante vegetação, nas ilhas de Bocas del Toro